

ACIDENTES DE TRABALHO FRENTE A EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO EM HOSPITAIS

Kallyne Gisele Barbosa Benício¹; Julia Mota Biondo¹; Matheus Patrício de Almeida¹; Natália Kelly Batista de Almeida¹; Ana Cassia Saldanha De Souza Bernardino²

¹ Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá.

² Mestre, Docente do Curso de Biomedicina do Centro Acadêmico Católica de Quixadá.

RESUMO

Historicamente, os funcionários da área da saúde nunca foram considerados uma categoria profissional de alto risco para acidentes de trabalho. O risco ocupacional com agentes infecciosos é conhecido desde o início dos anos 40 do século XX. Porém, as medidas profiláticas e o acompanhamento clínico-laboratorial, de trabalhadores expostos aos patógenos de transmissão sanguínea, só foram desenvolvidos e implementados a partir da epidemia de infecção pelo HIV/aids, no início da década de 80. O objetivo deste trabalho é abordar e orientar as condutas, pré e pós-exposição, indicadas para prevenir o risco de contaminação de profissionais de saúde pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e pelos vírus das hepatites B e C no ambiente de trabalho, visto que estes são os agentes infecciosos mais importantes nas infecções ocupacionais ocorridas em serviços de saúde. Os acidentes de trabalho com sangue e outros fluidos potencialmente contaminados devem ser tratados como casos de emergência médica, uma vez que, para se obter maior eficácia, as intervenções para profilaxia da infecção pelo HIV e hepatite B necessitam ser iniciadas logo após a ocorrência do acidente. É importante ressaltar que as profilaxias pós-exposição não são totalmente eficazes. Assim, a prevenção da exposição ao sangue ou a outros materiais biológicos é a principal e mais eficaz medida para evitar a transmissão do HIV e dos vírus da hepatite B e C. Portanto, ações educativas permanentes e medidas de proteção individual e coletiva são fundamentais.

Palavras-chave: Biossegurança. Saúde. Risco.